

Permanência dos jovens no campo e suas relações com a organização social no Território do Sudoeste Baiano.

Isamara Borges Pinto^{1*}, Valdemiro Conceição Júnior², Fernanda Viana de Alcantara², Jamily da Silva Fernandes¹, Anelita de Jesus Rocha¹

1. Estudante bolsista de Iniciação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB; *isamaraborges@hotmail.com

2. Prof. Dr. Núcleo de Pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial - NEDET, UESB, Vitória da Conquista /BA.

Palavras Chave: *Juventude rural, políticas públicas, Território.*

Introdução

No contexto das comunidades agrícolas e dos processos econômicos atuais, há uma transformação cada vez mais heterogênea do espaço, diversificado e não exclusivamente agrícola e isso afeta diretamente a juventude rural que chama a atenção como a faixa demográfica que é afetada de maneira dramática por essa dinâmica de diluição das fronteiras entre os espaços rurais e urbanos (PUNTEL et. al., 2011). Logo, é importante o estudo das condições de vida dos jovens rurais para que as políticas públicas lhes sejam revertidas no sentido de dar maiores oportunidades de crescimento, viabilizando um futuro promissor no campo e utilizando do conhecimento adquirido para melhoria do seu espaço. Considerando ser essa dicotomia presente também no Território do Sudoeste Baiano, objetivou-se com esse estudo conhecer melhor a realidade dos jovens inseridos no meio rural, avaliando sua vida no campo, suas perspectivas para o futuro, como também as possibilidades de crescimento através da participação social e sua relação com o acesso a políticas públicas voltadas para esse segmento.

Resultados e Discussão

A metodologia utilizada neste trabalho consistiu em entrevistar as lideranças jovens de diversos municípios do Território Sudoeste Baiano. Na amostragem buscaram-se aqueles que direta ou indiretamente tem participado de movimentos voltados à juventude, jovens que nasceram e ainda vivem na zona rural, e que atuam na luta por melhorias para continuar vivendo dignamente no campo.

Entre vários aspectos avaliaram-se também as percepções do grupo a respeito da participação juvenil no planejamento e execução das ações em sua cidade.

Foi percebido o desejo dos mesmos por melhorias na sua condição de vida no campo, notadamente no que tange ao direcionamento de investimentos do governo. Os jovens demonstraram interesse em participar de projetos, bem como da vida das associações, ou outras iniciativas organizativas que busquem melhorar a vida do jovem no campo. Porém, demonstram um certo desestímulo visto que as discussões colocadas como problemas nas reuniões das citadas entidades quase sempre não era solucionado assim como tinha pouca relação com suas necessidades.

Apesar disso, relataram que a participação dos jovens na tomada de decisões quanto a sua comunidade, ou mesmo cidade, tem aumentado no decorrer dos anos, no anseio de lutar pelos seus direitos, o que em parte pode ser atribuído ao maior acesso a informações sobre políticas e ações para a juventude que eles possuem na atualidade. Nesse sentido, as possibilidades de permanência têm

aumentado, mas alguns fatores ainda restringem essa estabilidade no campo como a continuidade dos estudos que normalmente precisa ser feito na sede dos municípios, a necessidade de qualificação profissional e também o acesso a melhores possibilidades de lazer que se localizam sempre em cidades maiores quase sempre afastadas do município do jovem. Em busca desses itens muitos não retornam para sua comunidade e até mesmo perdem totalmente a identidade com a vida rural.

Os entrevistados citaram a necessidade de um olhar mais voltado para a juventude do campo, com novas ideias e projetos que contemplem os jovens inseridos no meio rural, e assim, tantos não teriam a necessidade de sair das suas comunidades. Então, conhecendo-se os motivos que os levam à migração, seus anseios e suas perspectivas quanto à atividade agrícola, é possível intervir na questão e procurar pesquisar aspectos positivos que favoreçam a sua permanência.

Notou-se que muitos dos jovens entrevistados têm a pretensão de se envolver mais nas organizações de sua comunidade, como por exemplo, assumindo cargos em associações, sindicatos, grupos de jovens ou outras instituições que organize e vise a transformação ou beneficiamento da sua comunidade. Conforme os dados obtidos através das entrevistas apenas uma restrita minoria dos jovens, 18%, disse não ter interesse em participar das organizações de sua comunidade, pois tinham medo de assumir um cargo e não conseguirem suprir os anseios dos outros participantes.

Conclusões

Nota-se interesse por parte dos jovens em participar cada vez mais assiduamente nas atividades organizacionais, por acreditar que isso possa lhe permitir um futuro melhor, além de ser também algo prazeroso quando se tem as ferramentas e os conhecimentos necessários para transformar a realidade da sua comunidade.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa de IEx e recursos para realização dessa pesquisa através do NEDET/UESB.

PUNTEL et al. **Situação e perspectivas jovens rurais no campo.** Anais do I Circuito de Debates Acadêmicas. IPEA.2011.

In:<http://www.ipea.gov.br/code2011/chamada2011/pdf/area3/area3-artigo20.pdf>